

A formação crítico-pedagógica de professores e professoras

The critical-pedagogical training of teachers

Maria Bernadete de Melo Cunha

Universidade Federal da Bahia

berna.dete@uol.com.br

José Luis de P.B. Silva

Universidade Federal da Bahia

joseluis@ufba.br

Resumo

Neste artigo apresentamos resultados parciais de investigação acerca da formação de professores/as na Licenciatura em Educação do Campo/UFBA, nos conteúdos formativos da Pedagogia Histórico-Crítica articulada com o Sistema de Complexos Temáticos. Tomamos o retorno à prática social como momento de aplicação da práxis pedagógica em que conhecimentos científicos/escolares trabalhados durante o curso, bem como pressupostos indicados na sua orientação poderiam ser expressos pelos licenciandos/as. A coleta de dados foi realizada com 13 licenciandos/as durante atividade de planejamento de sequências didáticas sobre temas do Sistema de Complexos, através da Pedagogia Histórico-Crítica, discutidas em entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas para análise. Os resultados indicaram que os licenciandos/as se apropriaram parcialmente desses conteúdos, por não mostrarem autonomia suficiente para explicitar conhecimentos teóricos e aplicá-los a situações práticas sem auxílio de professores ou colegas. Observamos, através das atividades desenvolvidas, ser possível formar professores/as baseados em referencial que contemple os pressupostos indicados: o materialismo histórico-dialético.

Palavras chave: formação de professores, pedagogia histórico-crítica, sistema de complexos temáticos.

Abstract

This article presents partial results of research about teachers training about contents of historical-critical pedagogy articulated with thematic complex system, during Field Education /UFBA. We took return to social practice as a moment of pedagogical application of scientific/didactic knowledge studied during the course and that students could express assumptions indicated in its orientation. Data collection was carried out with 13 students of during planning activity of didactic sequences on the System of Thematic Complex, using as approach the Historical-Critical Pedagogy, which were discussed in semi-structured interviews, recorded and transcribed for analysis. Results indicate that undergraduates

appropriated part of such content because didn't show enough autonomy to discuss theoretical knowledge and apply them to practical situations without the help of teachers or colleagues. We note, however, through tasks carried forward, that is possible to train teachers through a framework that considers the assumptions indicated: dialectical historical materialism.

Key words: teacher training, historical-critical pedagogy, system of thematic complex.

Introdução

A formação de professores e professoras no Brasil, em muitos casos, ainda adota o modelo da racionalidade técnica em currículos, que segue o chamado esquema 3+1 (GIL-PÉREZ; CARVALHO, 2001; MALDANER, 2003). Pesquisadores da área da educação (LIMA; PAULA; SANTOS, 2009; ROCHA, 2009; MENEZES NETO, 2009; MORADILLO, 2010), assim como, as diretrizes curriculares nacionais (BRASIL, 2002), indicam a necessidade de implementação de perspectivas inovadoras. Do ponto de vista marxista, autores como Mazzeu (1998), Kuenzer (2011; 2012), Saviani (2011), entre outros, se inserem nesse debate, trazendo como desafio a superação da separação entre “a teoria e a prática, conteúdo e forma” (SAVIANI, 2011, p. 15) na atividade pedagógica, através da Pedagogia Histórico-Crítica, que se constitui “como modelo teórico que tem no materialismo histórico-dialético seu fundamento filosófico e compreende o papel da escola dirigido ao máximo desenvolvimento humano e para todos os indivíduos” (MARSIGLIA; MARTINS, 2013, p. 99).

Adotando como referencial filosófico o materialismo histórico-dialético, a Licenciatura em Educação do Campo/UFBA tomou, entre os pressupostos pedagógicos que nortearam o curso, a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2009) e o Sistema de Complexos Temáticos proposto por PISTRAC (2008) como orientação para a organização do ensino, constituído por um conjunto de temas vinculados ao contexto social, tendo como objetivo “ajudar o aluno a compreender a realidade atual de um ponto de vista marxista, isto é, estudá-la do ponto de vista dinâmico e não estático” (ibidem, p. 134).

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma investigação acerca da formação de professores e professoras na perspectiva do materialismo histórico-dialético, relativos à apropriação dos fundamentos pedagógicos do curso, especificamente, a Pedagogia Histórico-Crítica e o Sistema de Complexos Temáticos.

Referencial teórico

O Sistema de Complexos Temáticos pode ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica. As etapas do método pedagógico aplicado na formação de professores podem ser assim sumariamente descritas: com base no Sistema de Complexos Temáticos seleciona-se um tema, a partir do qual se escolhem as práticas sociais vinculadas. Avaliam-se os estudantes quanto aos conhecimentos dessa prática, e formulam-se questões problemas, às quais se vai procurar responder. Para tanto, são discutidos os conceitos científicos/escolares das diversas disciplinas relacionados ao tema do complexo escolhido, visando a apropriação do conhecimento por parte dos estudantes. Nesse momento, é importante trazer a dimensão histórica para dar conta das contradições e do caráter crítico articulado com as condicionantes sociais. Na catarse se manifesta a capacidade dos estudantes de expressar uma compreensão

da prática social, do modo mais elaborado possível, tendo dominado os conhecimentos científicos/escolares capazes de fundamentar suas explicações relacionadas aos temas dentro do Sistema de Complexos. É o momento em que se dá a compreensão teórica do tema sob estudo. Nesse sentido, os estudantes devem mostrar seu conhecimento a respeito das relações que constituem o tema, bem como as relações entre os vários temas do complexo. Num nível mais avançado, devem mostrar seu entendimento do Sistema de Complexos como um todo. No momento final do processo educativo, os estudantes retornam aos temas estudados, através das práticas sociais elaboradas, realizando a síntese prática do conhecimento adquirido. A compreensão dos problemas levantados se revela numa tomada de posição para o encaminhamento de soluções dentro dos temas escolhidos no Sistema de Complexos, o que vai se refletir na comunidade em que a escola está inserida (CUNHA; SILVA; MORADILLO, 2013).

No Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFBA, foram estabelecidos quatro sistemas de complexos, tendo como temas centrais: Sociedade; Trabalho; Natureza; Educação. Vinculado a estes sistemas, foi elaborado o Sistema de Complexos da área de Ciências da Natureza e Matemática desse curso: Recursos Socionaturais, composto por temas como: Água e Ar Atmosférico; Metais; Argilas e Solos; Fogo e Energia; Resíduos Sólidos; Alimentos.

O curso foi organizado em regime de alternância: um *tempo escola*, em que os estudantes frequentaram as aulas na UFBA, e um *tempo comunidade*, em que os estudantes voltaram para suas comunidades e foram acompanhados pelos professores das disciplinas e bolsistas no desenvolvimento das atividades de estudo.

O corpo discente foi constituído predominantemente por professores e professoras em exercício que, na sua maioria, tinha formação em magistério de nível médio e lecionavam nas primeiras séries do ensino fundamental em escolas do campo de duas regiões do estado da Bahia, contando ainda com técnicos agrícolas que trabalhavam em Escolas Famílias Agrícolas.

Em diferentes momentos do desenvolvimento do curso, trabalhou-se a articulação apresentada acima, atendendo aos pressupostos filosóficos e pedagógicos indicados no Projeto Político-Pedagógico (FACED/UFBA, 2008), entre os quais se encontravam o Sistema de Complexos Temáticos, proposto por Pistrak (2008) e a Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Saviani (2009), visando a formação de professores e professoras.

Metodologia

Os dados foram coletados durante atividade de planejamento de sequências didáticas, no último tempo escola, considerado como o momento de retorno à prática social, após o percurso efetuado através dos diversos momentos do curso. Participaram 13 licenciandos e licenciandas da área de Ciências da Natureza e Matemática. Foram criados nomes fictícios, visando preservar as suas identificações.

Foi solicitado aos licenciandos e licenciandas que construíssem duas sequências didáticas, sem consulta a qualquer material didático, cada uma sobre um tema do Sistema de complexos da área (Recursos Socionaturais), escolhidos livremente, com exceção do tema Alimentos, pois este havia sido trabalhado em detalhe em sala de aula.

Após os planejamentos, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas e gravadas em vídeo, em relação ao emprego da Pedagogia Histórico-Crítica e o Sistema de Complexos nas sequências de ensino. Durante as entrevistas, discutiram-se os entendimentos que os

discentes estavam tendo acerca dos pressupostos indicados, suas relações, as referências que estavam sendo utilizadas, sua fundamentação. As gravações das entrevistas foram imediatamente transcritas e analisadas.

Após a realização das entrevistas, foi devolvido o material escrito com as sequências didáticas propostas por cada licenciando e licencianda para que revissem-nas e modificassem-nas, se fosse o caso, sendo franqueada a consulta a qualquer material. As novas versões das sequências didáticas foram entregues, para, em seguida, serem analisadas.

Por fim, foi solicitado aos licenciandos e licenciadas, organizados em equipes formadas por cinco componentes, que planejassem uma sequência didática sobre conteúdos de química a serem trabalhados no ensino médio, relacionados ao Sistema de Complexos da área, utilizando como método de ensino a Pedagogia Histórico-Crítica (CUNHA, 2014). A atividade foi apresentada e discutida por todos/todas sendo gravada em vídeo, posteriormente analisado.

Resultados

Nas sequências didáticas elaboradas sem consulta a materiais didáticos, os temas escolhidos estão indicados na Tabela 1 a seguir:

Temas	Nomes
Água	Ana, Catia, Cosme, Gilberto, Jacira, Leila, Lia, Luciana, Nelson, Paulo, Vania
Ar atmosférico	Ana, Jacira
Solos	Catia, Lia, Luciana, Maíra, Nelson
Energia	Cosme, Lia, Luciana, Maíra, Nelson
Metais	Liana
Resíduos sólidos	Liana, Maíra

Tabela 1 – Escolha de temas para sequências didáticas

As sequências iniciais mostraram que a maioria não identificava o tema escolhido como parte do Sistema de Complexos da área de Ciências da Natureza, Recursos Socionaturais. Alguns, a exemplo de Leila, apenas citaram este complexo, mas, sem explicar a relação que existiria com o tema escolhido, a Água. Nelson, por sua vez, estabeleceu relações dos temas Água e Solos com questões ambientais, ressaltando sua importância como recursos para os seres humanos. Paulo ressaltou a necessidade ambiental e social nas suas sequências, o que poderia possibilitar relacionar os temas que escolheu (Água e Energia) ao complexo temático da área. Note-se que as escolhas majoritárias recaíram sobre temas mais familiares, nos quais se poderia empregar conhecimento espontâneo.

Alguns licenciandos/licenciandas se referiam à Pedagogia Histórico-Crítica de forma confusa, sem precisar como seria empregada ou porque estava sendo citada, o que buscamos esclarecer, posteriormente, nas entrevistas realizadas.

Verificamos, nesse primeiro momento, que o objetivo pretendido foi parcialmente alcançado, além de haver problemas com a explicitação dos conteúdos a serem trabalhados, sejam de Química, Física, Biologia ou Matemática, pois a maioria não relacionou claramente os

conteúdos aos temas escolhidos, indicando o tema como conteúdo, ou apresentando aspectos sociais relacionados aos temas escolhidos. Isto pareceu ser grave para aqueles/aquelas que estavam concluindo um curso de graduação em que a relevância dos conteúdos para o desenvolvimento humano foi enfatizada durante todo o percurso, haja vista ser um dos aspectos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica a apropriação do conhecimento historicamente produzido que precisa ser trabalhado em sala de aula.

Os licenciandos/licenciandas reclamaram não ter havido consulta a materiais didáticos, justificando, desse modo, suas dificuldades na elaboração das sequências solicitadas. Este fato revela a insegurança dos discentes e sua falta de autonomia em relação ao material bibliográfico.

As entrevistas foram iniciadas com o questionamento acerca do pouco emprego do Sistema de Complexos nas sequências didáticas propostas: quase todos/todas admitiram que não lembravam do sistema de complexo da área de Ciências da Natureza e Matemática, os Recursos Socionaturais, daí porque não estabeleceram relação entre os temas escolhidos, porém todos/todas lembravam e citavam Pistrak, revelando conhecimento da referência discutida no curso.

Durante as entrevistas, também foi questionada a ausência da Pedagogia Histórico-Crítica, além de se procurar informações sobre a convergência existente entre esta teoria e os sistemas de complexos, através do mesmo referencial: o materialismo histórico-dialético.

As respostas às entrevistas mostraram que, de modo geral, todos/todas conheciam as referências, quais os distintos autores, a exemplo de Pistrak e Saviani, em que momento sócio-histórico suas proposições foram apresentadas, mas quanto a aplicar os conhecimentos teóricos que haviam sido discutidos em aula nas sequências didáticas, ainda havia certa confusão expressa pelo seguinte exemplo:

Maíra - a gente está com o conhecimento solto ainda e não consegue saber onde encaixa.

Nesse momento, Maíra falou pela turma e poderia estar certa, haja vista que conheciam as referências, porém não as aplicaram devidamente nas sequências didáticas. Esta licencianda prosseguiu dizendo:

Maíra - eu não sei relacionar qual a diferença da PHC [Pedagogia Histórico-Crítica] com o complexo temático; o complexo temático é ter um tema e a partir daí eu consigo estabelecer relações com o conteúdo.

Tomando-se a proposta de Pistrak (2008) para a formação escolar, não é suficiente relacionar conteúdos a um tema, é preciso mais que isto.

Maíra afirmou, também, que a Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria que pode ser utilizada para fundamentar as aulas, o que também não é suficiente, indicando estar havendo uma aproximação ainda limitada desses conhecimentos.

Após as entrevistas, com a revisão das sequências didáticas com consulta ao material de estudo, pudemos observar que, de modo geral, houve uma melhora significativa: foi mostrado que os conteúdos científicos/escolares poderiam ser abordados por diferentes disciplinas, apontada uma perspectiva sóciohistórica presente em todas as aulas.

Observamos que houve intenção de relacionar os temas escolhidos ao Sistema de Complexos: Recursos Socionaturais. Quatro licenciandas — Jacira, Leila, Catia e Luciana — embora não houvessem estabelecido relação entre os temas escolhidos e o sistema de complexos da área, reconheceram-os como recursos socionaturais, apontando a importância de cuidados para sua preservação, como um bem comum, necessário para a vida humana e de outros seres.

Encontramos alguns licenciandos/licenciandas que relacionaram os temas escolhidos com questões sociohistóricas, como Cosme e Liana que, também, se referiram às questões ambientais, ou ainda, Gilberto e Lia, que estabeleceram relação dos temas com questões sociais; esta última ainda complementou estabelecendo relação com o Sistema de Complexo da área. Há ainda Paulo que, embora não relacionasse os temas que escolheu ao Sistema de Complexos, citou os recursos sócio-naturais que estariam sendo discutidos, buscando estabelecer relação com a Pedagogia Histórico-Crítica e a abordagem histórica dos conteúdos que apresentou. Vale ressaltar que, nessa etapa, foi o único licenciando que continuou trazendo a Pedagogia Histórico-Crítica como forma de abordagem dos conteúdos sem, contudo, descrever de forma clara como tal seria realizado.

Por sua vez, o licenciando Nelson, ao propor trabalhar o tema Água, descreveu algumas ações que deveriam ser desenvolvidas visando mostrar a realidade em que os estudantes estão inseridos, na comunidade em que vive, onde há a exploração de minério, como o ouro, dizendo:

Nelson – [...] *levar o aluno a ver a realidade do rio, mostrar a qualidade da água que é levada para as casas, ver desmatamento, os riscos dos produtos utilizados pela empresa que coleta ouro próximo ao rio, os riscos desses produtos nas águas que irrigam as hortaliças vendidas na feira livre [...] através dessas análises, buscar meios para conservar essas águas limpas até as casas [...].*

Dessa maneira, Nelson procurou colocar a importância de esclarecer à comunidade local a possibilidade de poluição do rio que abastece a região, devido à existência de garimpo próximo a esta comunidade.

Por outro lado ainda encontramos aqueles/aquelas que não relacionaram, de nenhum modo, os temas escolhidos ao Sistema de Complexos Temáticos da área, como Vânia e Ana, embora justificassem os temas como necessários e importantes para serem discutidos, inclusive envolvendo a comunidade em que a escola estava inserida.

O Sistema de Complexos está relacionado aos conteúdos que poderão ser trabalhados dentro dos temas escolhidos, temas de relevância social, assim como a maneira como esses conhecimentos devem ser tratados visando a compreensão e atuação na realidade (PISTRAK, 2008). Desse modo, seria de se esperar que todos/todas estivessem com maior clareza para estabelecer relação entre tema e Sistema de Complexo, tendo em vista que todos/todas mostravam a preocupação em discutir questões sociais relevantes, relacionadas aos temas escolhidos, tendo faltado esclarecer a ligação entre temas/Sistema de Complexos e sua inserção social. Ainda assim, podemos considerar que, em termos gerais, houve um avanço em estabelecer vínculo entre os temas e o Sistema de Complexos.

Notamos ainda que, após a realização das entrevistas, todos/todas, de modo geral, expressaram melhor suas idéias em relação aos aspectos levantados, o que nos permitiu constatar que a conversa mantida durante a entrevista e o apoio encontrado na bibliografia, serviram para que eles/elas recuperassem parte do que haviam estudado durante o curso e organizassem melhor o pensamento em relação ao planejamento das sequências didáticas, de modo a expor esses conhecimentos, avançando nas propostas apresentadas.

Por fim, no último momento, as equipes apresentaram propostas coletivas de ensino. Os temas escolhidos, presentes na Tabela 2, a seguir, embora relacionados aos temas do sistema de complexos, foram mais especificados pelos licenciandos/licenciandas, talvez influenciados pela consulta a materiais didáticos.

Equipes	Temas escolhidos	Temas relacionados ao complexo
---------	------------------	--------------------------------

Leila, Catia, Liana e Paulo	De onde vem o plástico?	Resíduos sólidos
Lia, Jacira, Vania, Maíra e Luciana	Química, materiais e consumo	Resíduos sólidos
Gilberto, Cosme, Ana, Nelson, Davi	Termoquímica	Energia

Tabela 2 – Temas indicados para sequências utilizando a PHC

Foi notável que todas as equipes apresentaram a proposta de sequências didáticas atendendo ao que foi pedido, de modo que, os movimentos da Pedagogia Histórico-Crítica estavam delineados, indicando o procedimento a ser realizado em cada um deles. Desse modo, estava incluído o levantamento de concepções prévias, como prática social inicial, necessário para desenvolver a problematização pertinente e as questões a serem indicadas para a busca de respostas. Também foram estabelecidos os conteúdos científicos/escolares a estudar, apresentados de forma coerente com os temas propostos por cada equipe, relacionados com questões sociais, políticas e econômicas presentes na sociedade, como instrumentalização, para prosseguir buscando esclarecer e intervir no sentido de proporcionar mudanças de atitudes, na prática social, a partir dos conhecimentos adquiridos.

Considerações finais

Os resultados aqui discutidos indicam que os licenciandos/licenciandas se apropriaram parcialmente de dois dos fundamentos pedagógicos do curso, a saber, a Pedagogia Histórico-Crítica e o Sistemas de Complexos Temáticos, pois não desenvolveram autonomia suficiente para explicitar os conhecimentos teóricos e aplicá-los a situações práticas. Entretanto, com o auxílio dos professores ou dos colegas, foram capazes de recuperar o aprendido acerca desses fundamentos, realizando tarefas de planejamento didático empregando-os.

Tal situação nos faz inferir que devemos trabalhar a necessidade da “compreensão teórica” traduzida em atos “uma vez que a prática transformadora é a melhor evidência da compreensão da teoria” (GASPARIN, 2005, p. 144), o que nos parece ter sido pouco explorado durante o curso.

De todo o modo, a Licenciatura em Educação do Campo contribuiu para que os licenciandos/licenciandas mostrassem, ao final do percurso, maior apropriação do conhecimento específico da área de formação, superando o precário conhecimento inicial, assim como maior compreensão do fazer pedagógico, vinculado à necessidade de aprofundamento das teorias pedagógicas, à medida que os princípios norteadores, tais como o Sistema de Complexos Temáticos e a Pedagogia Histórico-Crítica, assim como os conteúdos científicos/escolares historicamente produzidos foram sendo trabalhados, baseadas no referencial discutido durante o curso. Podemos observar, dessa forma, ser possível mostrar outra maneira de formar professores e professoras para a educação do/no campo, enfatizando os conteúdos científicos/escolares, visando fornecer elementos para uma melhor compreensão da realidade, trabalhando de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos dentro do referencial do materialismo histórico-dialético.

Referências

BRASIL, **Resolução CNE/CP1, 18/02/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, 2002.

CUNHA, M.B.M.; SILVA, J.L.P.B.; MORADILLO, E. Pedagogia Histórico-crítica e sistema de complexos temáticos: buscando convergências no ensino de ciências. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - IX ENPEC. **Resumos...** Águas de Lindóia, 2013.

CUNHA, M.B.M. **Formação de professores e professoras no curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFBA**: área de Ciências da Natureza e Matemática. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2014.

FACED/UFBA Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Projeto Político-Pedagógico. Salvador, 2008. (não publicado).

GIL-PÉREZ, Daniel; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação de professores de ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KUENZER, Acácia Z. A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 116, set 2011, p. 667-688.

KUENZER, Acácia Z. O trabalho e a formação do professor da educação básica no MERCOSUL/Cone Sul. In: **Trabalho e a Formação do Professor de Educação Básica no MERCOSUL/CONE SUL**. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. et. al. (Org.) Florianópolis: Imprensa Universitária UFSC, 2012.

LIMA, M.E.C.C.; PAULA, H.F.; SANTOS, M.B.L. Ciências da vida e da natureza no curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFMG. In: **Educação do Campo: desafios para formação de professores**. ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves (Org.). Belo Horizonte: Autentica, 2009.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de Química: professores/pesquisadores**. Ijuí: EdUnijuí, 2003.

MARSIGLIA, Ana Carolina; MARTINS, Lígia Márcia. Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para a formação de professores. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, dez. 2013, p. 97-105.

MAZZEU, F. J. C. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. **Caderno CEDES**. v. 19, n. 44, 1998, p. 59-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 Fev. 2015.

MENEZES NETO, A.J. Formação de professores para a educação do Campo: projetos sociais em disputa. In: **Educação do Campo: desafios para formação de professores**. ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves (Org.). Belo Horizonte: Autentica, 2009.

MORADILLO, E. F. **A dimensão prática na licenciatura em química da UFBA**: possibilidades para além da formação empírico-analítica. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

PISTRAK, M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

ROCHA, Maria Isabel A. Licenciatura do Campo: histórico e projeto político-pedagógico. In: **Educação do Campo: desafios para formação de professores**. ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves (Org.). Belo Horizonte: Autentica, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Póiesis Pedagógica**. v. 9, n. 1, jan/jun., 2011, p. 07-19.